

de autor

prova de contraste

A designer de interiores Barbara Franceski abre-nos as portas de sua casa em Alexandria, estado de Virgínia, EUA. A importância que atribui aos pequenos (grandes) detalhes e a mistura de estilos são a sua imagem de marca. Texto Natalia Rachlin Fotografia Angie Seckinger



A cadeira Jacqueline Chair com passamanarias exclusivas, da Four Hands, é uma das 'estrelas' da sala. Atrás, o biombo-espelho da Niermann Weeks projeta um efeito nostálgico no ambiente. Ao lado, o mote cromático é dado pelo tapete estilo Abussy, da Rosecore. A combinação de estilos é visível nas duas mesas de apoio espelhadas, da Arteriors Home, com o sofá da Lee Industries, forrado com tecido da Linato





Com um sorriso rasgado, orgulhoso, Barbara deixa escapar: "... Adoro o chão! É tão brilhante e alegre, faz a casa toda brilhar!" Para esta jovem designer, que rapidamente se tornou numa das profissionais mais requisitadas de Washington D.C., um projeto de design de interiores deve abarcar o 'quadro geral': do chão e teto até aos mais subtis apontamentos de decoração. Barbara mudou-se há três anos para esta casa, com uns generosos 200m², a oito quilómetros da capital norte-americana. Sem mais delongas, deitou mãos à obra, transformando a antiga casa rústica num retiro elegante, inspirado e relaxante. "Quando olho para um espaço, consigo visualizar o resultado final. Defendo a criação de espaços únicos. Afinal, quem quer uma casa igual às outras?" E pode dizer-se que esta foi concebida à sua imagem. Entre o 'espólio', eclético, encontram-se peças trazidas de viagens, mobiliário clássico e objetos contemporâneos, sendo que cada detalhe foi

pensado de modo a passar a sensação de que não há uma decoração rígida. Uma das 'imagens de marca' de Barbara é a subtil repetição de pormenores, como por exemplo o tecido das cadeiras, replicado nas almofadas, ou as mesas 'gémeas' – uma a servir de apoio na sala de estar e outra a cumprir funções de mesa de cabeceira, no quarto de hóspedes.

Mas é nas áreas comuns que a designer de interiores mais revela a sua faceta irreverente. A sala de estar, uma das suas divisões preferidas, é um exemplo de como adicionar a algum minimalismo texturas ricas e peças de assinatura. O esquema neutro de cores é acentuado por um tecido Marimekko, pelos quadros vermelhos e painel abstrato, do artista brasileiro Sayonara Oliveira, sobre a lareira. Por cima do sofá impõe-se uma gravura mexicana, comprada pela internet. Quando vista de perto, percebe-se que é uma árvore genealógica, mas ao longe combina com o padrão do tapete estilo Aubusson. Ao lado ►

Mesa de jantar, encontrada no 'lixo', rodeada por três cadeiras da Lee Industries e um sofá da Palecek. A cristaleira em carvalho foi desenhada por Jules Chichester e o candeeiro de teto é em cobre, da Bobo Intriguing Objects. Destaque ainda para o pufe dourado da Three Hands Corporation e para o espelho Bangle da Horchow



A sobriedade do escritório é temperada por apontamentos criativos, como a mesa de um infântario italiano com palavras em letra de criança. Na pág. ao lado, vista da casa de banho principal, marcada pelo cão de louça comprado no eBay. Ao fundo, círculo em penas de avestruz branca





de autor





Camas da Niermann Weeks. No quarto principal, em tons rosa, sobressai o painel 'Jake Waters Seeds', de Dave Peterson

do sofá destaca-se um candeeiro de pé, vintage. Outra nota é a Jacqueline chair (que retira o seu nome da eterna First Lady), decorada com passamanarias: “Os detalhes exclusivos são a chave. Agora, ninguém tem uma cadeira igual, é única.” Na sala de jantar, respira-se uma elegância descontraída, não há aquela impressão de coisas “intocáveis”. Junto à porta da despensa fica o “cantinho Oscar Wilde”: um retrato de uma ‘diva azul’ e um carrinho de chá com várias porcelanas, onde prepara as suas bebidas favoritas. “Adoro receber os amigos e é mesmo importante que a minha casa não se pareça com um museu.”

No quarto principal, no primeiro andar, Barbara criou uma atmosfera vincadamente feminina, mas sem ser demasiado ‘infantil’. Daí que os cortinados e almofada cor de rosa e a cama com dossel coexistam com o painel de seda em madeira pintada, tipo grafitti, da autoria de Dave Peterson, uma peça inusitada que tempera a decoração. O

contraste é nota dominante: a consola de vidro minimal e o romantismo dos pufes em veludo e da poltrona wing chair branca são disso exemplo. No quarto de hóspedes, a ideia era imprimir um convite à decompressão, com uma armação de dossel e uma boa dose de almofadas na cama. Os verdes e azuis completam a ideia de conforto do ambiente. O terceiro quarto foi convertido em escritório. Esta zona de trabalho, clara e minimalista, também alberga uma extensa coleção de livros. Mais uma vez, a mesa de madeira com inscrições em italiano, assim como o tapete zebra, são as ‘pièces de résistance’ desta divisão. A estética de Barbara Franceski denota uma consistência baseada na interatividade. A casa é o seu laboratório, um verdadeiro ‘work in progress’. “A vida não é estática e os interiores não escapam a esta máxima – eles contam uma história, a nossa história, que está a ser escrita enquanto falamos.”